

Treinamento de suporte básico de vida: uma capacitação aos professores e funcionários da educação infantil

Carina Pereira de Oliveira Carletto¹, Rodolfo Jesus Dias², Beatriz Lopes Sobral², Karoline Santana Silva², Kamila Miwa Okada², Iara Ramony Matos Cangussu²

Resumo: Este trabalho tem como propósito descrever a experiência vivenciada por estudantes da graduação de medicina na capacitação de professores do ensino infantil para o primeiro atendimento em relação a acidentes em ambiente escolar e munir esses profissionais de instrumentos para reduzir a cultura da hospitalização e os gastos públicos desnecessários. Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva do tipo relato de experiência, acerca da capacitação de Suporte Básico de Vida ministrada pelos discentes do curso de Medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis e direcionada para os funcionários da educação infantil do município de Eunápolis. As experiências realizadas pelos discentes tiveram uma aceitação positiva por parte dos professores e funcionários da escola, porém, ainda é desafiadora, uma vez que, o emprego efetivo dentro das escolas, principalmente públicas, requer interesse e investimento do poder público vigente.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Treinamento. Primeiros socorros. Ensino Infantil.

Área Temática: Saúde.

Basic life support training: a training for kindergarten teachers and staff

Abstract: This work aims to describe the experience of medical students in training kindergarten teachers for initial response to accidents in a school environment and equipping these professionals with tools to reduce the culture of hospitalization and unnecessary public spending. It is a qualitative study of a descriptive nature in the form of an experiential report on Basic Life Support training provided by medical students at Pitágoras College in Eunápolis, directed towards kindergarten staff in the municipality of Eunápolis. The experiences of the educators were positively received by teachers and school staff, but it remains a challenge, as effective implementation within schools, especially public ones, requires interest and investment from the current public authorities.

Keywords: Basic life support. Training. First aid. Kindergarten.

Entrenamiento de soporte vital básico: una capacitación para maestros y personal de educación infantil

Resumen: Este trabajo tiene como propósito describir la experiencia vivida por estudiantes de medicina en la capacitación de maestros de educación infantil para la atención inicial en casos de accidentes en el entorno escolar y proporcionar a estos profesionales las herramientas necesarias para reducir la cultura de la hospitalización y los gastos públicos innecesarios. Se trata de un estudio cualitativo de naturaleza descriptiva, tipo informe de experiencia,

¹ Estudante de Medicina, Faculdade Pitágoras de Eunápolis. E-mail: carinapoliveirac@gmail.com

² Estudante de Medicina, Faculdade Pitágoras de Eunápolis.

sobre la capacitación en Soporte Vital Básico impartida por estudiantes de medicina de la Facultad Pitágoras de Eunápolis y dirigida al personal de educación infantil del municipio de Eunápolis. Las experiencias vividas por los educadores fueron bien recibidas por los profesores y el personal de la escuela, aunque aún representan un desafío, ya que su implementación efectiva en las escuelas, especialmente en las públicas, requiere interés y financiamiento por parte de las autoridades públicas actuales.

Palabras clave: Soporte vital básico. Entrenamiento. Primeros auxilios. Educación infantil.

INTRODUÇÃO

Ao longo de muitos anos, a responsabilidade de cuidar das crianças era predominantemente da família, o que contribuía para fortalecer os laços familiares. No entanto, devido as mudanças socioeconômicas, houve um aumento na oferta de empregos que contribuiu para a participação das pessoas no mercado de trabalho, resultando em maior carga horária de trabalho para os pais. Logo, essa evolução levou à permanência prolongada dos filhos em escolas e creches (Albuquerque *et al.*, 2015).

Neste cenário, há uma crescente demanda para a incorporação do ensino de primeiros socorros nas escolas de educação infantil. Isso se torna imperativo, uma vez que grande parte dos educadores, funcionários e diretores se encontram despreparados para oferecer assistência adequada aos alunos diante de situações de emergência que demandam a aplicação de primeiros socorros e/ou atendimento imediato. Portanto, é essencial que esses profissionais recebam treinamento apropriado, visando a promoção de um ambiente escolar seguro, tanto do ponto de vista físico, social, quanto psicológico. Ensinar como deve ser a atuação do cidadão em tais situações pode salvar vidas tanto dentro, quanto fora das paredes escolares. (Coelho, 2015).

No Brasil, ainda é visualizada uma cultura que prega a hospitalização que retira essa autonomia e sobrecarrega os serviços de saúde bem como, devido à urgência no atendimento em primeiros socorros, pode interferir na chance de sobrevivência do paciente (Brasil, 2020).

Nesse contexto, aprender sobre primeiros socorros ajudaria os indivíduos a atuar com maior segurança caso ocorresse uma situação de emergência (Oliveira *et al.*, 2013). Assim, a aquisição de maiores conhecimentos diminuiria os agravos à saúde da vítima. O decreto nº 6282/2007 dispõe que para tentar minimizar a distância entre a escola e o sistema de saúde da rede pública criou-se o Programa Saúde na Escola - PSE, o qual tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (Rumor *et al.*, 2022).

As diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina apontam para a necessidade de inserção dos discentes na Estratégia Saúde da Família já nos primeiros anos de graduação, a fim de aprimorar o contato com a equipe interdisciplinar e a comunidade. A Prática Interdisciplinar de Interação Ensino, Serviço e Comunidade (PINESC) faz parte de uma atividade realizada em uma escola de educação infantil municipal, onde foi observado a necessidade de uma ação pautada na *Lei Lucas, número 13.722 de 4 de outubro de 2018, sancionada pelo Congresso Nacional* que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de

recreação infantil (Brasil, 2018). Seguindo essa ideia, percebeu-se a necessidade de um treinamento em grupo, direcionado por um profissional médico socorrista especializado, com o objetivo de munir esses profissionais de instrumentos para reduzir a mortalidade, diminuir agravos e reduzir a cultura da hospitalização (Brasil, 2020).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência vivenciada por estudantes da graduação de medicina na capacitação de professores do ensino infantil para o primeiro atendimento em relação a acidentes em ambiente escolar e munir esses profissionais de instrumentos para reduzir a cultura da hospitalização.

METODOLOGIA

O projeto é um estudo qualitativo, o qual buscou capacitar docentes e funcionários que atuam em um centro municipal de educação infantil, em Eunápolis, transmitindo conhecimento das técnicas de primeiros socorros básico para que saibam aplicá-la em situações de emergências com os alunos no ambiente escolar, caso tenha necessidade de intervenções. Esse cumprimento pelas instituições de ensino, que deveriam estar atuantes, desde o dia 02 de abril de 2019, em consonância, com Lei 13 722 (Brasil, 2018) sancionada dia 04 de outubro de 2018.

O plano foi desenvolvido pelos discentes de medicina da faculdade Pitágoras de Eunápolis, e foi realizado após a apresentação e aceitação da proposta pela diretoria da creche escolhida, em concordância com os professores e funcionários envolvidos. Dessa forma, para o melhor desenvolvimento da ação, foi realizada uma abordagem dividida em três etapas que partiram desde o acolhimento até a conduta adequada para cada situação das principais causas de acidentes na creche, com as crianças até 5 anos de idade, dentre elas estão: ressuscitação cardiopulmonar, manobra de desengasgo, mobilização de fratura, epistaxe, contenção de hemorragia e sangramentos.

Assim, em parceria com profissionais da rede de urgência, foi explicado o manejo adequado para esses tipos de acidente e de forma muito didática com o uso de manequins próprios para o ensino de parada cardiorrespiratória; talas improvisadas de papelões, tecidos e roupas. Por conseguinte, foi criado um material didático como produto final, uma cartilha de primeiros socorros sobre cada assunto abordado de orientação com todos os cuidados, criado pela equipe de docentes para ser entregue para equipe pedagógica da escola. Além disso, foi disponibilizado para a escola, uma caixa contendo materiais básicos de primeiros socorros, como: esparadrapo, termômetro, gazes esterilizadas, luvas de procedimentos, uma embalagem de algodão, talas e aparelho glicêmico.

Por fim, os discentes puderam colocar em prática o projeto no Centro Educacional Municipal (CEM), que contou com a participação também de outros profissionais da saúde e docentes de outras escolas. Além de orientações aos professores em caso de intercorrências, foi demonstrado o que fazer nas situações adversas de

acidentes no ambiente escolar, indispensáveis em momentos de emergência, quando precisa agir de forma rápida até a chegada do atendimento médico especializado, levantando também as principais informações sobre telefones e equipamentos úteis. Ademais, foi possível a troca de experiências e relatos reflexivos sobre a instrução adequada, crucial para salvar a vida dos alunos, já vivenciados por tais profissionais no ambiente de trabalho onde que na maioria das vezes não sabem como atuam ou atuaram de forma empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após planejamento prévio, os profissionais da equipe que compõem o Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) foram convidados pelos discentes a participarem de uma capacitação em formato teórico-prático em Primeiros Socorros nas técnicas de ressuscitação cardiopulmonar, manobra de desengasgo, mobilização de fratura, epistaxe, contenção de hemorragia e sangramentos.

Os resultados demonstraram uma aderência satisfatória dos funcionários da escola ao projeto ministrado pelos docentes. Ao passo em que a apresentação foi acontecendo, houve uma grande interação dos profissionais envolvidos, o que contribuiu para reforçar sobre a importância do aprendizado das técnicas de primeiros socorros quando trata-se do manejo com crianças. Dentro do contexto de interação, ainda foi relatado pelos funcionários sobre a inexperiência em relação às manobras de primeiros socorros e sobre a necessidade do emprego do projeto nas demais escolas da região. De modo geral, a experiência supriu as expectativas de todos os envolvidos e conseguiu instigar o interesse e a curiosidade dos professores e funcionários acerca da temática.

Como forma de sensibilizar os profissionais, os discentes exibiram vídeos de YouTube bem como imagens retiradas do google acerca dos temas abordados. Após isso, os alunos iniciaram uma explanação teórica do tema com a utilização do recurso tecnológico projetor de imagem, seguido de simulação prática com uso de protótipos adequados. Posteriormente, os professores presentes foram convidados a demonstrarem as técnicas aprendidas com a realização dos exercícios práticos. Nesse momento, os alunos prestaram suporte, corrigindo técnicas inadequadas e encorajando os profissionais na simulação da ação.

Primeira etapa: Lei 13.722 (BRASIL, 2018)

O ponto de partida para a iniciação da temática do projeto foi o conhecimento da Lei Lucas, que torna obrigatório a capacitação das noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino infantil público e privado. Nesse contexto, os alunos pesquisaram, de forma geral, sobre a deficiência encontrada nas escolas brasileiras no que diz respeito ao suporte de primeiros socorros. Os achados dessa pesquisa direcionaram o olhar para o fato de que na maioria das escolas públicas e particulares, não há amparo e material adequado para lidar com casos de acidentes escolares.

Segunda etapa: análise de viabilidade

A fim de contribuir com o entendimento do ambiente escolar, bem como o perfil sociocultural das famílias e das próprias crianças do jardim de infância com a finalidade de explorar e pesquisar a real situação em que o ambiente se encontra para, então, poder empregar o projeto de forma efetiva e resolutiva. Nesse contexto, os acadêmicos fizeram uma espécie de territorialização para familiarizar-se com o espaço e funcionários e, assim, facilitar as trocas de informações e confiança. Essas atividades integrativas ocorreram em consonância com a equipe da Unidade Básica de Saúde do município de Eunápolis e incluiu a medição antropométrica dos alunos na faixa etária de cinco anos, além de palestras sobre higiene adequadas das mãos e co-participação na atividade lúdica educativa cuja temática aborda Covid-19 e Dengue.

Terceira etapa: Desenvolvimento e aplicação do projeto

Na última etapa do projeto, os acadêmicos empenharam-se em aprimorar suas habilidades em Suporte Básico à Vida com a ajuda de um especialista na área para que, posteriormente, pudessem ministrar um treinamento de qualidade para a equipe de professores e funcionários. Esse aperfeiçoamento ocorreu dentro do campus da faculdade e tratou de temas como: engasgo, queda (luxação, fratura e estancamento de sangue), hipoglicemia e epistaxe.

Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida, apesar de sua grande relevância, tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece principalmente com as crianças no ambiente escolar, por questões de passarem a maior parte do dia na escola, onde são suscetíveis de sofrer lesões acidentais diante do grande número de atividades em grupos, sendo os acidentes mais comuns: queimaduras, ingestão de objetos pequenos e quedas.

No Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. Dessa forma, os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou funcionários, devem receber treinamentos formais e continuados para enfrentar as situações de emergências no ambiente escolar, como também qualquer pessoa pode prestar socorro desde que tenha a ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa (Pereira *et al.*, 2015).

Ademais, é necessário ter funcionários capacitados nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas em situação de emergência, pois a pluralidade de pessoas não tem informações específicas do que fazer frente a um acidente que envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar.

Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte dos funcionários e até da própria família de uma criança acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta

da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência (Pereira, 2023). Logo, muitas vidas podem ser salvas e traumas e sequelas minimizadas quando o socorro é prestado de imediato.

Diante desse cenário, a Lei Lucas (Brasil, 2018) instituiu como obrigatória a capacitação em primeiros socorros de professores e funcionários de colégios públicos e privados, sendo a escola a responsável a oferecer cursos de capacitação em primeiros socorros de forma anual. Entretanto, ao entrar em contato direto com a escola pelos discentes, foi possível notar a falta de conhecimento da equipe pedagógica quanto a obrigatoriedade da capacitação desses profissionais. Assim, a experiência da educação em saúde oferecida neste projeto possibilitou alcançar, por um lado, a capacitação do público no ensino de primeiros socorros, e, por outro, fortaleceu o campo educacional dos discentes ministrantes, favorecido por essas abordagens.

Por isso, é fundamental que os órgãos públicos como a secretaria de educação e Secretaria de Saúde em parceria, ofereça cursos de capacitações, treinamentos de primeiros socorros, palestras, oficinas, e reuniões com os funcionários e com os pais das crianças, pois esta informação deve ser levada por toda a vida, podendo ser utilizada no trabalho e em casa, por frequentemente os acidentes ocorrerem de maneira súbita e imprevista, onde dificilmente há a presença de um profissional de saúde no local para proceder inicialmente o Treinamento de Primeiros Socorros.

Portanto, precisa ficar claro que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de socorristas capacitados, no entanto leigos podem contribuir para que o serviço e alcance resultados satisfatórios (Andrade, 2018), esta é a importância das pessoas buscarem realizar cursos e treinamentos de capacitação em primeiros socorros (Brito *et al.*, 2020).

CONCLUSÕES

O então relato aborda as experiências vivenciadas durante visitas ao Pinesc III da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis no Centro Municipal de Educação Infantil. Com base na visualização sobre a falta de conhecimento sobre primeiros socorros, foi administrado um treinamento de suporte básico à vida com os professores e funcionários da educação infantil. Logo, as experiências vivenciadas tiveram uma aceitação positiva por parte dos professores e funcionários da escola, porém, ainda é desafiadora, uma vez que, o emprego efetivo dentro das escolas, principalmente públicas, requer interesse e investimento do poder público vigente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de; GOUVEIA, Bernadete de Lourdes André; LOPES, Cesar Augusto de Azevedo; FERREIRA, Jocelly de Araújo; PINTO, Maria Benegelania; SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública

sobre primeiros socorros. *Revista de Enfermagem UFPE on line.*, Recife, v.9, n.1, p.32-38, 2015.

ANDRADE, Joanna Farias. Educação de suporte básico de vida para leigos: revisão integrativa da literatura. Univ. Fed. Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Porto Alegre: 2018.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 fora.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desospitalização: reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRITO, Jackeline Gonçalves; OLIVEIRA, Inês Pereira de; GODOY, Christine Baccarat de; FRANÇA, Ana Paula dos Santos Jesus Marques. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. *REBEN Revista Brasileira de Enfermagem.*, v. 73, n. 2, 2020.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. *Revista Científica do ITPAC*, Araguaína, v.8, n.1, p. 1- 4, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel A.; SILVA JÚNIOR, Carlos Jaime da; TOLEDO, Elizandra Maria de. O Conhecimento em Pronto-Socorrismo de Professores da Rede Municipal de Ensino do Ciclo I de Cruzeiro-SP. *Educação, Cultura e Comunicação*, v. 4, n. 7, p. 39-47, 2013.

PEREIRA, Karine Chaves; PAULINO, Janice Rosa; SALTARELLI, Rafaela Magalhães Fernandes; CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula; SANTOS, Rhavena Barbosa dos; SILVEIRA, Thaizy Valânia Lopes; TEIXEIRA, Bárbara de Sá Menezes. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, vol. 5, nº 1, p. 1478-1485, 2015.

PEREIRA, Janaina. A importância dos primeiros socorros para profissionais da educação: Uma revisão integrativa. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

RUMOR, Pamela Camila Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuler Buss; SOUZA, Jeane Barros de; MANFRINI, Gisele Cristina; SOUZA, Janaina Medeiros de. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, v. 46, n. especial, p. 116-128, 2023.

Submetido em: 27/10/2023 Aceito em: 11/07/2024.